


O protagonismo de Eulália na construção das tiras em *Téo & o Mini Mundo*, de Caetano Cury¹

Eulália's protagonism in the comic strips construction in *Téo & o Mini Mundo*, by Caetano Cury

Maria Heloiza Alves Pereira Santana²

Universidade Estadual de Londrina

 10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e219036

Resumo

O certame da perspectiva de mundo está em evidência em diversos cenários sócio-histórico-culturais e é de grande proeminência na linguagem dos quadrinhos. A perspectiva de mundo diz muito sobre os sujeitos à proporção que, com a pós-modernidade, a identidade do sujeito se fragmentou (Hall, 2006). Assim, sob o viés dos estudos da linguagem dos quadrinhos, nosso objetivo é mostrar, por meio da análise descritiva, como o protagonismo da personagem Eulália, uma borboleta a quem são atribuídas características humanas, como falar e pensar, é construído nas trinta primeiras tiras do primeiro volume de *Téo & o Mini Mundo: o livro*. Desde a sequência narrativa da tira até contrapondo-se à personagem Téo, o garotinho, através de hipóteses e até mesmo perguntas como respostas, provoca a própria percepção de Téo, deixando-o reflexivo. As tiras mobilizam abordagens como a relação entre o “eu” e o “outro” e o lugar que os sujeitos ocupam em relação ao mundo em que vivem. Serão considerados os movimentos de Eulália que acompanham as falas de Téo e os cenários para a construção dos sentidos para evidenciar os caminhos de inquietude para compreensão do humano. Pautamo-nos nos estudos de Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2012).

Palavras-chave: Eulália (personagem). História em quadrinhos - Linguagem. Perspectiva de mundo. Protagonismo. Tiras.

Abstract

The issue of perspective in the world is prominent in various socio-historical-cultural contexts and particularly in the language of comics. The perspective on the world says a lot about the subjects insofar as the identity of the subject has fragmented with

¹ Apresentado na Seção Temática 18 - “Quadrinhos e Linguagem - V”, modalidade presencial, em 25 ago. 2023. Apresentação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uJlJr7lfa6c>. Acesso em: 20 abr. 2024.

² Mestranda em Estudos da Linguagem (PPGEL) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora na área de Educação Infantil. Participa do projeto de pesquisa “Quadrinhos e análise linguística: as personagens em atuação nas novelas gráficas”, coordenado pela professora Dra. Maria Isabel Borges. Email: maria.h10@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-3360-8608>.

postmodernity (Hall, 2006). Thus, from the perspective of studies in comic language, our objective is to show by descriptive analysis how the protagonism of the character Eulália, a butterfly to whom human characteristics such as speaking and thinking are attributed, is built in the first thirty strips of the first volume of *Téo & the Mini Mundo*: the book. From the narrative sequence of the strip to the contrast with the character Téo, the little boy, through hypotheses and even questions and answers, Eulália provokes Téo's own perception, making him reflective. The strips mobilize approaches such as the relationship between the "self" and the "other" and the place that subjects occupy in relation to the world in which they live. The movements of Eulália that accompany Téo's words and the scenarios will be considered to construct meanings that evidence the paths of restlessness for understanding the human. We draw on the studies of Acevedo (1990), Cagnin (2014) and Ramos (2012).

Keywords: Eulália (character). Comics - Language. Worldview. Protagonism. Comic strips.

Introdução

Téo & o Mini Mundo é uma criação de Caetano Cury, com início em 2012. As tiras apresentam em sua arte sequencial uma proposta filosófica e provocam diversas reflexões a respeito da humanidade. São temas que vão desde o retrato do exterior do "outro" — condição humana — até à inquietude existencial dos sujeitos, o interior, os quais combinam com o lugar em que os sujeitos ocupam em relação ao mundo onde vivem. Segundo Hall (2006, p. 11), a identidade do sujeito é formada e modificada "num diálogo contínuo com os mundos culturais 'exteriores' e as identidades que esses mundos oferecem". Sendo assim, a identidade se refere à forma como as pessoas se percebem e são percebidas na sociedade, com base em características individuais e culturais, configurando-se como sujeitos.

Eulália e Téo são as personagens protagonistas e fixas da série *Téo & o Mini Mundo*. Cada personagem fixa apresenta certas características que, de acordo com Ramos (2012, p. 109), é a "marca registrada" do quadrinista. Essas características são elementos que compõem o desenho estilizado da série. Téo é caracterizado por pés descalços, uma camiseta verde em tom sálvia, com mangas listradas em preto, e calças de cor marrom clara. Em relação a Eulália, uma borboleta cujo tamanho é em desproporção quase equivalente ao tamanho da cabeça de Téo; o destaque está nas asas. Suas asas dianteiras apresentam um padrão notável, sendo brancas, com quatro símbolos distintos em cada uma de suas pontas, coloridos em azul e vermelho. Esses símbolos representam os

naipes do baralho: espadas, paus, copas e ouro. Quando a borboleta é desenhada de costas, suas asas são nas cores azul e vermelha, sem a presença dos símbolos anteriormente mencionados. Essa caracterização é predominante na maior parte das tiras do primeiro volume.

A personagem Eulália, personificada, apresenta comportamentos que são típicos dos humanos, como dialogar e pensar. Acevedo (1990, p. 31) destaca que os “sinais gráficos” são importantes para as expressões faciais, ou seja, para que tenham significado. No entanto, as expressões de Eulália e a face não são evidentes, mas as características humanas podem ser inferidas por meio do balão-fala e do apêndice, quando não há o contorno do balão nas tiras observadas para esse artigo. Desse modo, não há um detalhamento do corpo da borboleta, pois o destaque está no visual das grandes asas.

A personagem Téo é uma criança e ao ser construída começou a observar o mundo dos humanos através das lentes do microscópio e este mundo é, então, concebido de forma pequena, por isso minimundo. Durante uma entrevista do quadrinista para uma edição de 2023 do jornal *A União* de João Pessoa, na Paraíba (Cavalcanti, 2023), Caetano explica: “Ele não é um deus barbudo, nem vingativo ou amoroso. Ele é uma espécie de deus que vê as pessoas do alto. Sem superpoderes, ele sofre, chora e fica triste com as dores das pessoas aqui embaixo”. Desse modo, Téo vê o mundo com ingenuidade e não com perspicácia. A curiosidade do menino é o que conduz a narrativa, observando “coisas” imperceptíveis do campo social, no qual os sujeitos não oferecem a devida atenção. Dessa maneira, Eulália responde os questionamentos do menino, todos eles de cunho filosófico, por meio de respostas que, às vezes, são outras perguntas, outras vezes, hipóteses que o levem a refletir sobre seus próprios sentimentos e falas. Logo, a questão norteadora da pesquisa é: de que maneira o protagonismo de Eulália é construído nas tiras da série *Téo & o Mini Mundo*?

Diante do exposto, o objetivo principal é mostrar como é realizada a construção do protagonismo de Eulália, uma borboleta à qual são atribuídas características humanas, como falar e pensar, construído nas trinta primeiras tiras do primeiro volume, *Téo & o Mini Mundo: o livro* (Cury, 2020).

Além do primeiro volume, foram publicados mais dois livros: *Téo & o Mini Mundo: o lugar do outro* (Cury, 2020) e *Téo & o Mini Mundo: quentinho no*

coração (Cury, 2022). No entanto, para a análise, foram escolhidas as trinta primeiras tiras, inicialmente publicadas no blogue do quadrinista ³ e posteriormente no *Facebook*⁴ e *Instagram*⁵ durante um período que compreende os anos de 2012 a 2019. Posteriormente, essas tiras foram compiladas no primeiro volume impresso da série *Téo & o Mini Mundo: o livro*.

Neste trabalho, por meio da análise das trinta primeiras tiras, foram observadas questões que abordam a perspectiva filosófica do mundo dos humanos e os recursos da linguagem dos quadrinhos utilizados. A amostra selecionada consiste em duas tiras, ambas com uma diferença de cinco anos entre elas.

Desse modo, no primeiro momento é apresentado um estudo teórico sobre a identidade do sujeito, relacionando com a personagem Eulália e estabelecendo aproximações com a percepção do mundo dos humanos. Na sequência é realizada a análise descritiva, por amostragem; essa será apoiada na teoria da identidade de Bauman (2005), nas ideias de Hall (2006) para traçar a concepção de sujeito pós-moderno e contribuições de Woodward (2014) para o conceito de representação. Além disso, utilizei para o projeto o capítulo intitulado “O mundo dos humanos sob a percepção de Joana e Eulália: uma análise de tiras”, estudo realizado por Borges e Cominato (2021) que tem como um dos objetivos aproximar as tiras de *Téo & o Mini Mundo* da percepção do mundo dos humanos.

1 - Referencial teórico

De que maneira a personagem Eulália, à medida que se desenvolve na sequência narrativa, está relacionada com os estudos sobre identidades em uma época pós-moderna que surge na segunda metade do século XX e XXI? Quais são as conexões significativas que podem ser traçadas entre os recursos da linguagem dos quadrinhos e a compreensão da percepção do mundo dos humanos? Para abordar essas questões, é fundamental compreender que o sujeito contemporâneo não se encontra em homogeneização cultural; logo, a

³ Disponível em: <https://www.caetanocury.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/TeoEOMiniMundo>. Acesso em: 10 abr. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/teoeominimundo/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

identidade cultural está relacionada ao que constituímos e que estão interligadas por um campo simbólico dos sujeitos com o meio, conceptualizando na noção de pertencimento.

Assim, as tiras de *Téo & o Mini Mundo* oferecem, em sua materialidade, uma forma de representação:

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença — a simbólica e a social — são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de sistemas classificatórios. Um sistema classificatório aplica um princípio de diferença a uma população de uma forma tal que seja capaz de dividi-la (e a todas as suas características) em ao menos dois grupos opostos — nós/eles [...]; eu/outro (Woodward, 2014, p. 40).

Essa representação desempenha um papel crucial na atribuição de sentido e na concepção do sujeito em relação ao mundo que o cerca e se refere à maneira como a sociedade utiliza os símbolos, linguagem, aspectos culturais. A identidade não é oposta à diferença, mas, na verdade depende dela e são compreendidas por meio dessas representações, que são construídas com base em sistemas simbólicos. É por intermédio desses sistemas que os significados são produzidos, permitindo que os sujeitos se estabeleçam em relação ao lugar que ocupam no mundo.

Compreendendo a identidade como uma construção do sistema social e cultural, o conceito de representação na linguagem quadrinística se fundamenta na relação com o “outro”, que se origina da observação e da maneira de interpretar o mundo dos humanos. As tiras de *Téo & o Mini Mundo* representam o mundo humano por meio dos traços das personagens, as questões que Téo levanta e as repostas filosóficas de Eulália.

No entanto, surge um impasse no contexto atual, uma vez que os sujeitos estão constantemente expostos a uma série de experiências em várias esferas da vida, incluindo o cultural, histórico, político, econômico e social. Essas experiências exercem uma influência significativa na maneira de ser e pensar, muitas vezes tornando sujeitos em deslocamento, sem um rumo claro a seguir. As próprias identidades são frequentemente objeto de autoquestionamento, uma

vez que não existe uma posição concreta de sujeito diante desse constante fluxo de influências e mudanças.

Considerando que se trata de uma questão de representação, nas tiras de *Téo & o Mini Mundo*, destacam-se conexões de pertencimento e expõem os espaços de poder que permeiam as várias camadas da sociedade. Eulália, em seu protagonismo, provoca reflexões filosóficas significativas sobre os humanos, no mundo ficcional das tiras. Ela instiga a considerar como a diferença e a identidade se entrelaçam no contexto do “outro” e como essas interações moldam a compreensão do mundo e das questões humanas.

Nesse contexto, as pesquisas de Stuart Hall (2006) servem de base para compreender o sujeito pós-moderno e sua identidade cultural. Hall (2006) delineou três concepções de identidade do sujeito: iluminista, sociológico e pós-moderno. A concepção do sujeito iluminista perdurou do século XVII até o início do século XX, caracterizando o indivíduo como centrado, com uma essência interior predefinida desde o nascimento, muitas vezes permanecendo estável ao longo da vida.

A segunda concepção, a do sujeito sociológico, surgiu a partir de 1920, quando diversos sociólogos propuseram que a identidade emergia das interações com o ambiente e entre os indivíduos. Assim, os sujeitos passaram a interagir com a sociedade, transmitindo valores, práticas, símbolos e significados. Contudo, essa identidade ainda estava internalizada. Portanto, as identidades começaram a ser moldadas pela sociedade ao longo da internalização dos sujeitos, os quais contribuíram para a formação das culturas.

Por fim, a concepção do sujeito pós-moderno sustenta que os sujeitos são continuamente moldados e transformados pelos modos como são requisitados ou representados na sociedade. Não se trata de uma identidade fixa, ela é repleta de contradições, produzindo diversas direções. Assim, ao final do século XX, em consonância com os eventos históricos, as rápidas mudanças e transformações contribuíram para um sentimento de instabilidade, resultando no sujeito pós-moderno. É a partir dessa última concepção que se situam as tiras de *Téo & o Mini Mundo*. A falta de constância é representada por Téo, enquanto Eulália aparece para ouvir e desestabilizar as inquietações e as ações de introspecção do garotinho.

Com a subversão da linguagem dos quadrinhos, as questões levantadas custeiam o lugar que deixa os leitores desconfortáveis. Assim, Hall (2006) levanta questões significativas sobre a influência da globalização, na qual tudo o que é refletido hoje está intrinsicamente relacionado a um mundo cada vez mais globalizado, onde tanto a temporalidade quanto a espacialidade assumem “novas” e dinâmicas formas, pois, a partir da valoração temática de *Téo & o Mini Mundo*, no meio social, as relações entre sujeitos são estabelecidas. O que define temporariamente o “eu” depende daquilo que é o “outro”, estabelecendo também uma relação de diferença. E onde há diferença, há identidade.

Os leitores, assim, encontrarão identificação com as questões apresentadas nas tiras. Mesmo que, paradoxalmente, os sujeitos busquem se localizar socialmente e ao tentar alcançar a completude, eles permanecem em um estado de instabilidade.

Tornamo-nos conscientes de que o ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e renegociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age — e a determinação de se manter firme a tudo isso — são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’ quanto para a ‘identidade’. (Bauman, 2005, p. 17).

Bauman (2005) busca analisar as complexas relações sociais na era pós-moderna e o processo de construção da identidade. Ele ressalta que o sujeito enfrenta uma luta constante com a ideia de pertencimento.

Dessa maneira, a identidade é, na verdade, uma convenção socialmente necessária, um esforço e não posta com rigidez. Embora haja uma aspiração de estabelecer a identidade como algo sólido e estático, porém a ideia de alcançar uma estrutura definitiva é ilusória na sociedade pós-moderna.

2 - Considerações sobre a análise das trinta tiras

Na análise das trinta primeiras tiras do primeiro volume de *Téo & o Mini Mundo*: o livro (Cury, 2020), surgem aspectos importantes acerca da percepção da vida dos humanos: o protagonismo da personagem Eulália e os temas recorrentes que permeiam as tiras. Primeiramente, observou-se que a personagem Eulália assume o último proferimento em vinte das trinta tiras analisadas. Nelas, são

abordados temas que avaliam criticamente a construção de um sujeito fragmentado, deslocado em um mundo onde nada é sólido, as relações escoam, mudam, se desfazem, com muita facilidade (Bauman, 2005; Hall, 2006; Woodward, 2014). Em segundo, as temáticas são diversas e incluem a inversão de valores sociais, em que os sujeitos priorizam seus próprios interesses em detrimento dos outros, evidenciando a falta de empatia e consideração pelo “outro”. Retratam questões profundas, relacionadas às dores interiores, revelando o sofrimento humano, muitas vezes escondido sob uma camada de aparente normalidade; o desrespeito e preconceito com o “outro”.

Em oito das trinta tiras analisadas, Téo assume o último proferimento, sendo quatro delas em que ele inicia e encerra o diálogo; enquanto em três, Eulália inicia a conversa. No entanto, em duas tiras, são feitas homenagens. Uma delas aborda o atentado terrorista, Téo diz “Sonhei que um cartunista tinha matado todos os terroristas de rir”. O ataque atingiu a sede do jornal satírico *Charlie Hebdo*, em Paris no dia 7 de janeiro de 2015 e doze pessoas morreram. O artigo intitulado “*Charlie Hebdo*: Polêmica, religião e o interesse dos usuários de Internet franceses” (Moraes; Santos, 2016), levanta diversas questões, após o ataque, sobre a liberdade de expressão e o fundamentalismo. A outra tira é uma homenagem ao cantor cearense Antônio Carlos Belchior, publicada no *Facebook* em 30 de abril de 2017, data do falecimento de Belchior. Durante uma reportagem especial da CNN Brasil, em 30 de abril de 2022, data de cinco anos do falecimento de Belchior, o sociólogo e professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) Paulo Niccoli Ramirez, destacou a importância das músicas que permeiam o engajamento político e impactos sociais entrelaçadas com a cultural popular brasileira (Nicoceli, 2022).

Notou-se que, nas três tiras em que Eulália inicia a condução da narrativa e Téo faz o último proferimento, a temática principal é a morte, na qual se trata de uma condição do humano e da única certeza da vida. Porém, Eulália é destemida ao iniciar a conversa com uma pergunta e afirmativa sobre a morte, especificamente sobre a cogitação de que o fim dela está próximo. Dessa maneira, ela apressa Téo ao projetá-lo no futuro, buscando que ele revele como ficará seu estado emocional. Espera-se que Téo contribua com os questionamentos de Eulália em relação a um evento que não ocorreu, mas que acontecerá no futuro, pois Eulália ressalta a certeza da morte. Em contrapartida,

as respostas de Téo não são colocações adicionais além do que já está evidente no dito por Eulália, pois em uma das tiras, ela pergunta “Como vai ficar seu coração quando eu partir?” e Téo responde “Partido, é claro”. Assim, a expectativa de resposta esperada por ela torna-se frustrada.

A análise de que a personagem Eulália é frequentemente a que faz o uso da palavra final nas tiras, representando mais da metade das tiras analisadas, é um elemento imprescindível. Isso indica a força motriz significativa que ela exerce na direção da narrativa e nas relações com Téo. Eulália é o contraponto de Téo à medida que estabelece a complexidade de tempo e espaço, na qual ele não se constitui, da mesma forma que os humanos estão à mercê do e no meio social.

2.1 Análise das tiras

A aparição de Eulália ocorreu em 2013 (figura 1). Téo, a partir desse momento, se define em relação a ela. Cury (2020, p.19) disse que “[...] precisava de algo ou alguém com quem Téo pudesse conversar, a personalidade de Eulália não foi planejada em detalhes. [...] Ironicamente, apenas o tamanho da borboleta que foi calculado para que ela não ocupasse muito espaço nas tiras”.

Figura 1 – Primeira aparição da borboleta Eulália



Fonte: Publicado em 17: fev. 2014, Disponível em:

<https://www.facebook.com/TeoEOMiniMundo/photos/pb.100068964812107.2207520000./244437305728185/?type=3>. Acesso em: 20 jun. 2023; Cury, 2020a, p. 19.

Acervo do autor.

Nessa tira (figura 1), nota-se a ausência da borda, para as quais os autores oferecem diferentes terminologias, como *linha demarcatória*, utilizado por Acevedo (1990) e Vergueiro (1985, 2006), enquanto Cagnin (2014) prefere

o termo *moldura* e Eisner (2010) o *requadro*. No entanto, essa falta não gera qualquer impasse na continuidade da sequência narrativa, a qual é dividida em quatro cenas e a partir dessas inferimos as vinhetas. Contudo, é fundamental entender que a simples disposição da sequência narrativa não é suficiente, pois a ausência do requadro denota um propósito intencional por parte do quadrinista. A partir dessa ausência, o leitor é convidado a contribuir com as possibilidades de reflexão e interpretação da tira. De acordo com Eisner (2010, p. 44), “A ausência de requadro expressa espaço ilimitado. Tem o efeito de abranger o que não está visível, mas que tem existência reconhecida”.

Esta é a tira em que Eulália, como já posto anteriormente, faz sua primeira aparição. Téó está convencido de que as pessoas não devem acreditar cegamente no que os outros dizem. Enfatiza a necessidade de “[...] acionar o filtro da dúvida e a luz da razão...” antecipadamente. Assim, a convicção do garotinho é combinada da sua expressão facial, de olhos fechados e os gestos corporais. Téó levanta um de seus braços na primeira vinheta e, com o dedo indicador verticalmente apontado, enfatizando a importância de seu conselho. Quando Eulália faz seu segundo questionamento — “Quem disse isso?” — na terceira vinheta, ela procura entender a fonte do comentário de Téó. No entanto, diante da resposta do garoto, que menciona “O fantástico”, ela discorda e duvida de sua afirmação. Téó estava confiante em sua declaração, mas Eulália considerou necessário esclarecer o significado de “O fantástico”. Acevedo (1990, p. 72) considera que “a história em quadrinhos carece de movimento, mas o sugere”. Pode-se observar, então, que para que a obtenção de sentido na tira seja compreensível, corpo e expressão têm que estar em harmonia.

Na tira, a reação de Téó diante da dúvida de Eulália em relação ao seu comentário sobre “O Fantástico” é reveladora. O retraimento, expresso na postura corporal de Téó da última vinheta, sugere uma certa surpresa ou desconforto com a contestação de sua afirmação, pois nos últimos dois proferimentos de Téó ele cria certa expectativa da busca pela verdade, a independência de pensamento, enfatizando os riscos de aceitar informações sem questionamento.

No entanto, essa expectativa é subvertida quando Téó menciona “O fantástico” como fonte de sua afirmação. Durante um diálogo informal com

Caetano Cury⁶ sobre a análise da tira (figura1), ele afirmou que Téo se refere ao *Fantástico*, o programa da Globo e que Eulália duvida que o *Fantástico* pertença a um canal de tevê, pois faz o oposto do que Téo disse. Assim, o sentido está atribuído ao fato de Téo compreender, naquele momento, que sua visão de mundo havia sido obtida em um veículo da cultura pop, no programa *Fantástico – O Show da Vida*, conhecido por sua abordagem jornalística e de entretenimento. Portanto, há uma incoerência entre as convicções expressas por Téo em relação ao canal de tevê, considerando o valor significativo por trás das crenças que é representado, a manipulação.

A percepção do que seja “O fantástico” pode denotar outra possibilidade de interpretação para a tira, a filosofia da dúvida proposta por René Descartes (2009). É a partir da dúvida que se chega à certeza, realizando assim um exercício cartesiano para encontrar a verdade, que servirá como alicerce para o conhecimento, construção do método científico e entendimento humano. Logo, a “dúvida metódica” tem como objetivo reestruturar as bases da ciência a partir da primeira verdade, expressa no código cartesiano: “Penso, logo, existo”.

Téo faz a generalização da verdade, como na filosofia de Descartes, que buscava uma verdade indubitável e aplicável ao ponto de tornar-se incontestada. No entanto, Eulália, adota um proferimento que lembra a dúvida metódica, ecoando a atitude crítica em duvidar da universalidade do garotinho.

Nesse contexto, a quebra de expectativa ocorre com a última palavra proferida por Eulália. Uma vez observado o turno conversacional, a postura corporal de Téo muda, seus braços estão abaixados em comparação com a vinheta anterior, indicando movimento e mudança durante o diálogo e ao romper o sentido esperado provoca o humor.

Já na segunda tira (figura 2), publicada em 2018, o quadrinista, nesse período, aprofundou-se em temáticas filosóficas, pois se dedicou a um curso de Filosofia. Observa-se a mudança quanto ao tipo de letra e à composição visual, deixando de lado as pinturas digitais. Atualmente as tiras são realizadas a partir da mistura de nanquim e aquarela (Cury, 2020, p. 58).

⁶ Realizado em 10 de abril de 2024, por meio do Instagram, com o objetivo de esclarecer dúvidas relacionadas à análise da tira (figura 1).

Figura 2 – Eulália contrapondo-se à personagem Téo.



Fonte: Cury, 2020, p. 19.

Nessa tira, pode-se perceber as linhas demarcatórias, nas quais as retas das vinhetas foram feitas à mão, indicando cada movimento da área narrativa em três vinhetas. Cagnin (2014) dispõe que cada unidade mínima da narrativa apresenta um antes e um depois, tendo em vista o momento da ação e da leitura na sequência temporal.

Os cenários e movimentos, juntamente com a posição das personagens, são estratégias que possibilitam a construção de sentidos. Ao identificar esses recursos da linguagem dos quadrinhos, observa-se um cenário rural, com a presença de uma árvore e o solo de terra, situando o leitor em relação ao lugar onde a discussão está sendo feita; enquanto, na primeira tira em análise, não há referências ao espaço físico, e sim um cenário em branco que permite o leitor imaginar o cenário, fornecendo certa liberdade.

Outro recurso importante a ser destacado é a variação dos planos de visão ao longo da leitura. Na primeira vinheta, apresenta-se um plano médio (Acevedo, 1990; Cagnin, 2014; Ramos, 2012), pois a personagem Téo é vista da cintura para cima, e Eulália de lado. Na segunda vinheta, há uma ênfase na face de Téo e nas asas de Eulália, o primeiro plano (Acevedo, 1990; Cagnin, 2014; Ramos, 2012), na qual é possível ver os três símbolos. Na terceira, ocorre um distanciamento, o plano total (Acevedo, 1990; Ramos, 2012), permitindo ver Téo de corpo inteiro, enquanto Eulália aparece um pouco menor em relação às duas vinhetas anteriores. Além disso, por meio da ausência da imagem da árvore na última vinheta, sugere-se uma ação em curso de movimento e tempo, combinados com o espaço onde Téo caminha ao longo da estrada rural, com Eulália o acompanhando.

Essa tira estabelece uma conexão com a primeira tira (figura 1), que marcou a primeira aparição da borboleta Eulália. Téo fala da percepção do mundo dos humanos. Ele acredita estar certo de que encontrou a verdade. Porém, Eulália prontamente demonstra que ele está equivocado. Da primeira para a segunda vinheta, há um hiato, uma vez que Téo inicia a narrativa questionando a coerência do mundo; mas, na segunda, ele se concentra na autodescoberta e convicção de sentido. Dessa maneira, há uma mudança significativa em relação à leitura anterior, o passado. Essa mudança busca expressar a ação perceptiva de Téo acerca da compreensão do mundo. Para transmitir a transformação abrupta da personagem Téo, o balão-zero composto, divididos em três apêndices são utilizados para organização do pensamento: a generalização do sentido do mundo “Tudo é tão claro agora!” e o desdobramento em constatar a clareza de que encontrou a verdade e que está certo.

O conceito de verdade é concebido como valor, mas a sua busca torna-se dissipada nos dias atuais pela quantidade de informações recebidas, como afirma Chauí (2002). Há diversas “escolas” filosóficas ou perspectivas, como o positivismo, fenomenologia, marxismo, neomarxismo que apresentam diferentes critérios acerca da verdade. Assim, a tira perpassa esses pontos de que a busca pela verdade não é apenas um princípio filosófico e não há resposta fechada.

Com a personagem Téo, observa-se uma tentativa de compreensão do mundo humano e conceder sentido, ou seja, a noção de completude; enquanto Eulália busca destacar a complexidade de não se apreender a totalidade, pois é um processo ilusório. De acordo com Bauman (2005), Hall (2006; 2014) e Woodward (2014) é um jogo de identidades da parte e do todo, pois a todo o momento o sujeito busca a estabilidade, segurança e contra as inúmeras incertezas que o mundo apresenta, mas a fragilidade é uma realidade inescapável. Desse modo, a conceptualização da identidade do sujeito torna-se dissipada, ela não é fixa nos dias de hoje.

Para afirmar essa estabilidade e as convicções na busca de sentido em relação à percepção do mundo dos humanos, Téo é o observador do minimundo, mas se encontra em crise de pertencimento. A representação com o desenho estilizado o caracteriza com os pés descalços. Muitas vezes, nas tiras, seus pés apresentam um realce, destacando-se. Comparando a primeira tira com a segunda, pode ser notado que os dedos dos pés são ainda mais proeminentes

na primeira. Essa característica está relacionada à metáfora “pé no chão”, ilustrando simbolicamente essa ideia. A metáfora sugere uma conexão direta com a terra, uma sensação de estabilidade e ligação com a realidade. Desse modo, constata-se que Téo está sempre em contato com a natureza, com as estradas rurais. Mas simultaneamente ele procura a compreensão e mostra estar certo; ele mantém uma abordagem, através dos seus pés, direta e enraizada na realidade, da mesma forma que os sujeitos tentam e desejam preestabelecer a identidade – o “eu” interior – como algo rígido e sedimentar.

Mas como explicar a questão da estrutura, a descentralização e as posições de identidade? A crise da identidade é um tema complexo e multifacetado. No entanto, Woodward (2014) expõe duas perspectivas acerca da identidade: as *essencialistas* e as *não essencialistas*. Ao analisar as perspectivas sob o viés de papéis sociais ou a ressignificação do passado, não se deve partir da perspectiva essencialista, e sim da não essencialista, pois a primeira apresenta, vê a identidade como uma construção linear e sem alterações, com relações intrínsecas. Essa visão tende a simplificar a complexidade da identidade humana, pois ignora as influências sociais, culturais e históricas que moldam as identidades, levando a uma concepção rígida e inflexível, que não reflete a realidade da experiência humana.

Em contrapartida, a perspectiva não essencialista procura estabelecer parâmetros na marcação com a diferença. É necessário a presença do outro para criar a ilusão de completude, de totalidade, assim como para marcar a falta, contribuindo na asserção da diferença representada pelas personagens Téo e Eulália, pois nas trinta tiras analisadas ambos se diferenciam e se completam e se confirmam nas duas tiras analisadas. À medida que Téo tenta compreender o minimundo, o protagonismo de Eulália busca alcançar o interior de Téo, que é deixado de fora, uma vez que ele está sujeito a um processo introspectivo.

Quando Eulália aparece nas tiras, não é apenas para discutir a natureza humana, e sim para explorar a complexidade do sujeito social e fragmentado. Hall (2006) afirma que a identidade não é mais permanente como se acreditava no período do iluminismo. Os sujeitos se constroem em relação ao outro, por meio da oposição e do contraste. Assim, os estudos sobre a identidade contribuem, sobretudo quando Eulália se contrapõe à certeza de Téo, emergindo

o seu protagonismo. Ela é madura e as respostas que não são com exatidão mostram que Téo se ilude em buscar a unidade.

Considerações finais

Conclui-se que o protagonismo de Eulália, desde a sequência narrativa até contrapondo-se à personagem Téo, busca deixar o garoto reflexivo. Como verificado, ela faz o proferimento final em vinte das trinta tiras analisadas. No entanto, o processo de significação e construção de Eulália pauta-se na combinação de sua posição na sequência narrativa e do espaço/tempo, perpassando a dependência de Téo sob seus dizeres acarretando nele a inquietude. Assim, na relação com a exterioridade, ou seja, os questionamentos acerca do sentido do mundo dos humanos são possíveis a compreensão dos processos de significação nas tiras e que estão vinculadas com a construção de identidade do sujeito por meio do protagonismo da personagem Eulália.

As transformações ocorrem em todos os lugares, muitas vezes a uma velocidade que impede de acompanhá-las. Isso faz com que o presente se torne o fim das utopias, abrindo caminho para a efemeridade, a superficialidade e as relações fluidas e voláteis. De acordo com os estudos de Bauman (2005), as relações sociais e interpessoais transcendem o indivíduo e leva-o a refletir sobre as conexões interiores, pois os humanos se definem no social.

Nesse contexto, as relações não buscam mais estabilidade nas sociedades contemporâneas. Assim, o protagonismo de Eulália evidencia questões que perpassam a descentralização dos sujeitos, não apenas transcender a oposição de Téo, mas também mostrar a percepção e relevância do mundo dos humanos como sujeitos sócio-historicamente em processo de construção.

Referências

- ACEVEDO, Juan. *Como fazer histórias em quadrinhos*. São Paulo: Global Editora, 1990.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BORGES, Maria Isabel; COMINATO, Alisson Rodrigo Bertan. O mundo dos humanos sob a percepção de Joana e Eulália: uma análise de tiras. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SILVEIRA, Éderson Luís (Org.). *Educação e múltiplas linguagens: olhares transdisciplinares*. São Carlos: Pedro & João Editores. 2021. v. 4., p. 166-185.

CAGNIN, Antonio Luiz. *Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica*. São Paulo: Criativo, 2014.

CAVALCANTI, Joel. Com um vasto pequeno mundo para explorar. *A União*. [site] João Pessoa, 27 out. 2023. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/com-um-vasto-pequeno-mundo-para-explorar. Acesso em: 06 nov. 2023.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 12ª ed. 5ª imp. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CURY, Caetano. *Téo & O Mini Mundo: o livro*. 3. ed. São Paulo: Edição do autor, 2020. (A)

CURY, Caetano. *Téo & o Mini Mundo: o lugar do outro*. São Paulo: Edição do autor, 2020. (B)

CURY, Caetano *Téo & o Mini Mundo: quentinho no coração*. São Paulo: Edição do autor, 2022.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: M. Fontes, 2009.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org. e trad.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 103-133.

MORAES, Thiago Perez Bernardes de; SANTOS, Romer Mottinha. *Charlie Hebdo: polêmica, religião e o interesse dos usuários de Internet franceses*. *Revista Comunicação Pública*, v. 11, n. 20, jun. 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/1193>. Acesso em: 30 out. 2023.

NICOCELI, Artur. Nos 5 anos da morte de Belchior, entenda por que os jovens redescobriram o músico. *CNN Brasil* [site]. Publicado em: 30.abr. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/nos-5-anos-da-morte-de-belchior-entenda-porque-os-jovens-redescobriram-o-musico/>. Acesso em: 30 out. 2023.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). 3 ed. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 31-64.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos: seu papel na indústria de comunicação de massa*. São Paulo, 1985. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 07-72.

Recebido em: 10.11.2023.

Aprovado em: 06.04.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional